



Águas de Santarém

A.S.



## Relatório de Execução Orçamental

**1º SEMESTRE 2015**

## Índice

1. Introdução.....	3
2. Metodologia .....	4
3. Execução orçamental Global .....	4
4. Situação Económica e Financeira.....	4
4.1 Ativo .....	4
4.2 Capital Próprio .....	5
4.3 Passivo .....	5
4.4 EBITDA .....	5
4.5 Resultado Líquido .....	5
4.6 Indicadores.....	6
5. Demonstrações Financeiras.....	7
5.1 Balanço individual em 30 de junho de 2015 (Ativo) .....	8
5.2 Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas.....	10
5.3 Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas.....	11
5.4 Demonstração Individual de Fluxos de Caixa.....	12
5.5 Demonstração de Alterações no Capital Próprio.....	13
6. Análise rubricas das Demonstrações Financeiras .....	14
6.1 Clientes .....	14
6.2. Gastos com o pessoal .....	21
6.3 Fornecimentos e Serviços Externos.....	23
6.4 Controlo dos investimentos .....	25

## 1. Introdução

Encontrando-se a empresa Águas de Santarém a meio da execução do orçamento projetado para 2015, é já possível aferir da capacidade para levar a bom porto o que foi preconizado.

Cumprir os objetivos do PEAASAR II – Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais - e elevar para cerca de 90% a cobertura do serviço de saneamento de águas residuais do Concelho de Santarém, já não é simplesmente uma miragem mas o efetivar de ambiciosos investimentos ao longo de seis anos, cuja conclusão tem engrossado os ativos fixos tangíveis. Só em final de 2014 houve transferências de mais de 9 milhões de euros (cfr. relatório e contas anual), e em finais de 2015 o valor ascenderá a mais de 20 milhões de euros.

Este facto pressupõe um grande esforço de mobilização para a população abrangida se ligar ao saneamento e a necessária reestruturação interna que permita uma gestão cuidada e criteriosa de todos os novos equipamentos.

Também tem sido preocupação desta Administração a renovação dos troços mais críticos da rede de abastecimento de água. Em finais de Junho estavam em curso empreitadas cujo total ascende a 315.724,12€, dado altamente satisfatório quando considerando que está dotado para o ano de 2015, o montante de 654.600,00€.

Ao nível ainda do abastecimento mas do lado da receita, a necessidade constante, para além de potenciais novos clientes que possam aparecer mas, que não pode servir de base, de se criarem as condições para que não baixe a maior fonte de receita da Águas de Santarém: venda de água e prestações de serviços daí dependentes.

Estará sempre subjacente a prestação de um serviço público de qualidade, orientada por princípios de eficácia de gestão, não descurando a defesa dos valores de ordem social e ambiental e num quadro de sustentabilidade económica, financeira e técnica.

A elaboração do relatório de execução orçamental para o 1º semestre de 2015 da A. S. – Empresa das Águas de Santarém, EM, S. A., doravante designada por Águas de Santarém, teve como suporte o que já tinha sido delineado aquando da elaboração do orçamento para 2015.

## 2. Metodologia

A metodologia seguida implicou a comparação dos montantes executados com os previstos e a execução do período homólogo, bem como análises específicas de médio prazo, sendo que:

- A comparação dos valores executados com os previstos utiliza a informação constante dos documentos oficiais, nomeadamente o orçamento inicial bem como o relatório e contas de 2014, e outra informação de natureza previsional e executada proveniente dos registos contabilísticos e refletidos nas demonstrações financeiras.
- Para além da análise do balanço e demonstração de resultados, procura-se identificar, agrupar e caracterizar os dados que mais contribuíram para a execução semestral.

Nos quadros e figuras constantes da presente análise, por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

## 3. Execução orçamental Global

A execução orçamental objeto da presente análise foi sustentada com base no orçamento para 2015 e relatório e contas de 2014, para efeitos de comparação e análise das flutuações identificadas.

A execução dos rendimentos e gastos, dependem das políticas implementadas com impacto no sector e adotadas para o período em referência que seguiram as linhas orientadoras dos exercícios anteriores.

## 4. Situação Económica e Financeira

### 4.1 Ativo

Em linha de continuidade da atividade desenvolvida pela Águas de Santarém para o ano de 2014, o 1º semestre de 2015, apresenta uma evolução que vai no sentido do prosseguimento e finalização dos investimentos que foram definidos a nível estratégico para cobertura do serviço de saneamento de águas residuais. Para isso, foi crucial a aprovação das candidaturas efetuadas ao terceiro Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN).

Relativamente ao abastecimento de água, os investimentos, tal como em 2014 continuam a centrar-se na substituição de condutas e ramais que se encontravam em pior estado, em diversas melhorias na rede ao nível de órgãos e equipamentos e na modernização do parque de contadores. Todas estas ações visam melhorar a eficiência do sistema de abastecimento reduzindo o volume de perdas.

O Ativo Líquido atingiu o montante de 82,4 milhões de euros.

#### **4.2 Capital Próprio**

O Capital Próprio da Águas de Santarém alcançou no final do 1.º semestre 54,4 milhões de euros, contra 53,7 milhões de euros em 2014, o que releva uma rendibilidade das operações, bem como o reconhecimento de subsídios ao investimento concedidos à Empresa, no âmbito do QREN.

#### **4.3 Passivo**

O Passivo da Empresa totalizou no final do 1.º semestre 28 milhões de euros, contra 27,9 em finais de 2014. O aumento quase nulo deve-se a um decréscimo do passivo corrente por via do pagamento das prestações dos financiamentos em abril e maio ficando em 506.743,54€ (em Março 2015 – 1.013.119,83€), basicamente por contrapartida com o aumento das outras contas a pagar, no passivo não corrente, motivado ainda pela entrada de faturas de grandes montantes relativas a investimentos em curso.

#### **4.4 EBITDA**

O EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortisation), refere-se à determinação dos resultados da Empresa antes de estes serem considerados juros, impostos, depreciações e amortizações. O valor do EBITDA alcançado pela Empresa no final do 1º semestre cifra-se em 1.349.942,09€.

#### **4.5 Resultado Líquido**

A Águas de Santarém gerou no final do 1º semestre de 2015, um resultado líquido de 131,9 mil euros.

O decréscimo do resultado líquido face a junho de 2014 (245,8 mil euros) deve-se aos juros dos financiamentos a médio e longo prazo contratualizados que iriam fazer face à parte não

comparticipada pelas obras financiadas no âmbito do Eixo II – rede Estruturante de Abastecimento de Água e Saneamento do quadro de Referência Estratégico Nacional/Programa Operacional de Valorização do Território (QREN/POVT). O valor em junho de 2015, situa-se em 344.637,60€ enquanto que em junho de 2014, o valor ascendia apenas a 185.756,93€. De considerar igualmente o aumento verificado a nível dos gastos/reversões de depreciação e de amortização de 740.000,00€ em junho de 2014, para 830.938,87€, resultante em grande parte de transferência de investimentos em curso para ativo fixo tangível.

De considerar ainda que em junho de 2015, se considerou prudente o cálculo de imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões), que se cifrou em 93.561,37€, rubrica que pela primeira vez foi considerada num relatório intercalar.

Certo é que outros gastos tiveram igualmente decréscimos mas que foram contrabalançados pelo aumento das vendas e prestações de serviços e outros rendimentos e ganhos.

#### **4.6 Indicadores**

O quadro abaixo mostra alguns dos principais indicadores da situação económico-financeira da Águas de Santarém, relativa ao final do 1º semestre de 2015 e, a comparação com período homólogo.

Indicadores	Fórmulas	Unidade	junho 2015	junho 2014
<b>Alavanca Financeira</b> Endividamento (médio e longo prazo) Debt to equity ratio	Financiamentos obtidos/Total Ativo Líquido Capitais Alheios/Capital Próprio		0,21 0,31	0,151 0,22
<b>Estrutura de Capitais</b> Solvabilidade Autonomia Financeira	Capital Próprio/Total Passivo Capitais Próprios/Ativo Total	%	1,94 66,03%	2,16 68,35%
<b>Fundo de Maneio e Equilíbrio Financeiro</b> Liquidez Geral	Ativo Circulante/Passivo Circulante		1,34	0,91
<b>Rentabilidade</b> EBITDA Margem do EBITDA Rentabilidade das Vendas Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE) Rentabilidade Total do Activo (ROA)	EBITDA / Vendas e Prestação de Serviços Resultado líquido/ Vendas Resultado Líquido/Capitais Próprios (Resultado Líquido+Encargos financeiros)/Activo líquido	%	1.349.942,09 36 8,20 0,20 0,63	1.253.580,59 34,11 15,90 0,50 0,63



## 5. Demonstrações Financeiras

## 5.1 Balanço individual em 30 de junho de 2015 (Ativo)

Código Contas	Rubricas	NOTAS	Datas			
			julho 2015	julho 2014		
<b>ACTIVO</b>						
<b>Activo não corrente</b>						
43, 453, 455, 459	Activos fixos tangíveis	8	74.657.694,27	67.822.948,89		
42, 452, 455, 459	Propriedades de investimento					
441, 449	Goodwill					
442 a 446, 449 , 454, 455, 459 372	Activos intangíveis	7	684.527,00	403.617,50		
4111, 4121, 4131, 419	Activos biológicos					
4112, 4122, 4132, 4141, 419	Part. financeiras - mét. de equivalência patrimonial					
266, 268, 269 413, 4123, 4142, 4115, 419, 451, 455, 459 2741	Participações financeiras - outros métodos accionistas/sócios					
	Outros activos financeiros	28	1055,70	44,74		
	Activos por impostos diferidos		75.343.276,97	68.226.611,13		
<b>Activo corrente:</b>						
32 a 36, 381a 386, 39	Inventários	19	104.397,46	100.321,15		
371, 387, 39 21(excepto 218)	Activos biológicos	28				
228, 229, 2713, 279	Clientes	26	2.624.792,33	1637.394,00		
24	Adiantamentos a fornecedores					
263, 268, 269 232, 238, 239, 2721, 278, 279, 22 e 2711(SD)	Estado e outros entes públicos accionistas/sócios		1.271.070,17	1015.831,07		
281	Outras contas a receber	28	1.155.190,77	1.955.519,32		
1411, 1421 1431	Diferimentos		30.539,15	29.712,85		
46	Activos financeiros detidos para negociação					
11, 12, 13	Outros activos financeiros					
	Activos não correntes detidos para venda					
	Caixa e depósitos bancários	4	1.880.632,81 7.066.622,69 82.409.899,66	440.010,45 5.178.788,84 73.405.399,97		
<b>Total do Activo</b>						

O Conselho de Administração

Ricardo Gonçalves

O Técnico Oficial de Contas

## 5.1 Balanço individual em 30 de junho de 2015 (Capital Próprio e Passivo)

Código Contas	Rubricas	NOTAS	Datas	
			junho 2015	junho 2014
	<b>Capital próprio:</b>			
51,261,262	Capital realizado	30 28	31277.422,97	31277.422,97
52	Acções (quotas) próprias			
53	Outros instrumentos de capital próprio			
54	Prémios de emissão			
551	Reservas legais		303.665,36	259.234,09
552	Outras reservas			
56	Resultados transitados		1056.550,66	688.705,94
57	Ajustamentos em activos financeiros			
58	Excedentes de revalorização			
59,89	Outras variações no capital próprio	23	21646.686,12	17.70128174
818	Resultado líquido do período		13187158	245.823,66
	Interesses minoritários			
	<b>Total do capital próprio</b>		<b>54.416.196,69</b>	<b>50.172.468,40</b>
	<b>Passivo</b>			
	<b>Passivo não corrente</b>			
29	Provisões			
25	Financiamentos obtidos	10;11;28	16.403.889,63	11.107.692,40
273	Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
2742	Passivos por impostos diferidos	26		6.426.276,14
237,2711,2712, 275,2787	Outras contas a pagar		6.299.117,07 22.703.006,70	0,00 17.533.968,54
	<b>Passivo corrente</b>			
22 (excepto 228 e 229)	Fornecedores	28	447.590,39	1.560.783,05
218,276	Adiantamentos de clientes			0,00
24	Estado e outros entes públicos	26	466.407,33	268.013,20
264,265,266, 268	Accionistas/sócios			
12,25	Financiamentos obtidos	10;11;28	506.743,54	315.384,62
231,238,2711, 2712,2722, 275,278,21 (SC)	Outras contas a pagar	28	3.869.955,01	3.554.782,16
282	Diferimentos			
1412,1422	Passivos financeiros detidos para negociação			
1432	Outros passivos financeiros			
	Passivos não correntes detidos para venda			
	<b>Total do passivo</b>		<b>5.290.696,27</b>	<b>5.698.963,03</b>
	<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>27.993.702,97</b>	<b>23.232.931,57</b>
			<b>82.409.899,66</b>	<b>73.405.399,97</b>

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

## 5.2 Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 30 de junho de 2015

Código de Contas	Rendimentos e Gastos	Notas	Periodos	
			julho 2015	julho 2014
71,72	Vendas e serviços prestados	21	3.749.883,30	3.675.467,14
75	Subsídios à exploração		1257,66	
785, 685, 792	Ganhos/perdas imputados de subs., associ. e empr. conjuntos			
73	Variação nos inventários da produção			
74	Trabalhos para a própria entidade		91378,52	80.712,14
61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	19	-53.326,72	-56.269,67
62	Fornecimentos e serviços externos	10	-1.282.057,32	-1.172.623,49
63	Gastos com o pessoal	6,29	-1.429.014,18	-1.325.431,27
652, 7622	Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
651, 7621	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	28	-93.561,37	0,00
67, 763	Provisões (aumentos/reduções)			
653 a 658, 7623 a 7628	Imparidade de investimentos (perdas/reversões)			
66, 77	Aumentos/reduções de justo valor			
78, 791 (excepto 785 e 795), 798	Outros rendimentos e ganhos	21	432.237,32	98.718,71
68 (excepto 685), 6912, 6918, 6928, 6988	Outros gastos e perdas		-66.855,12	-46.992,97
	<b>Resultado antes de depr., gastos de financ. e impostos</b>		<b>1.349.942,09</b>	<b>1.253.580,59</b>
64, 761 654 a 658, 7624 a 7628	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7,8	-830.938,87	-740.000,00
	Imparidade de investimentos (perdas/reversões)			0,00
	<b>Resultado operacional (antes de gast. financ. e impostos)</b>		<b>519.003,22</b>	<b>513.580,59</b>
7915 6911, 6921, 6981	Juros e rendimentos similares obtidos			
	Juros e gastos similares suportados	11	-344.637,60	-185.756,93
811	<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>174.365,62</b>	<b>327.823,66</b>
812	Imposto sobre o rendimento do período	26	-42.494,04	-82.000,00
818	<b>Resultado líquido do período</b>		<b>131.871,58</b>	<b>245.823,66</b>

O Conselho de Administração

*Ricardo Gonçalves*

*fjv/MR*

O Técnico Oficial de Contas

*[Signature]*

### 5.3 Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 30 de junho de 2015 (dados comparativos com o orçamento)

Código de Contas	Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos		
			Orçamento	Orçamento junho 2015	julho 2015
71,72	Vendas e serviços prestados	21	7.806.500,00	3.903.250,00	3.749.883,30
75	Subsídios à exploração				1.257,66
785.685,792	Ganhos/perdas imputados de subs., associ. e empr. conjuntos				
73	Variação nos inventários da produção				
74	Trabalhos para a própria entidade		100.000,00	50.000,00	91.378,52
61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	19	-120.000,00	-60.000,00	-53.326,72
62	Fornecimentos e serviços externos	10	-2.866.000,00	-1.433.000,00	-1.282.057,32
63	Gastos com o pessoal	6;29	-2.817.000,00	-1.408.500,00	-1.429.014,18
652,7622	Imparidade de inventários (perdas/reversões)				
651,7621	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	28	-100.000,00	-50.000,00	-93.561,37
67,763	Provisões (aumentos/reduções)		-85.000,00	-42.500,00	0,00
653 a 658,					
7623 a 7628	Imparidade de investimentos (perdas/reversões)				
66,77	Aumentos/reduções de justo valor				
78,791	Outros rendimentos e ganhos	21	527.000,00	263.500,00	432.237,32
(excepto 785			-95.000,00	-47.500,00	-66.855,12
e 7915), 798					
68 (excepto					
685), 6912,					
6918, 6928,					
6988	Outros gastos e perdas				
	<b>Resultado antes de depr., gastos de financ. e impostos</b>		<b>2.350.500,00</b>	<b>1.175.250,00</b>	<b>1.349.942,09</b>
64,761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7;8	-1.400.000,00	-700.000,00	-830.938,87
654 a 658,					
7624 a 7628	Imparidade de investimentos (perdas/reversões)				
	<b>Resultado operacional (antes de gast. financ. e impostos)</b>		<b>950.500,00</b>	<b>475.250,00</b>	<b>519.003,22</b>
7915	Juros e rendimentos similares obtidos	11			
6911,6921,					
6981	Juros e gastos similares suportados				
	<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>55.500,00</b>	<b>27.750,00</b>	<b>174.365,62</b>
811					
812	Imposto sobre o rendimento do período	26	-13.597,50	-6.798,75	-42.494,04
	<b>Resultado líquido do período</b>		<b>41.902,50</b>	<b>20.951,25</b>	<b>131.871,58</b>

O Conselho de Administração

*Ricardo Gonçalves*

*[Signature]*

O Técnico Oficial de Contas

*[Signature]*



## A5.4 Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

Descrição	Notas	Periodos	
		junho 2015	dezembro 2014
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método do directo			
Recebimentos de clientes		3.609.274,09	6.909.473,57
Pagamentos a fornecedores		-1216.335,09	-3.720.575,65
Pagamentos ao pessoal	29	-1427.429,73	-2.380.043,18
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>965.509,27</b>	<b>808.854,74</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-90.420,75	42.821,94
Outros recebimentos/pagamentos		340.741,62	1.342.894,96
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>1.215.830,14</b>	<b>2.194.571,64</b>
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	8	-3.268.708,56	-9.270.177,81
Activos intangíveis	7	-58.015,81	-527.790,54
Investimentos financeiros	14;16	-764,89	-284,49
Outros activos			0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			0,00
Activos intangíveis			0,00
Investimentos financeiros			0,00
Outros activos			0,00
Subsídios ao investimento		749.179,70	5.664.688,30
Juros e rendimentos similares		12.810,60	14.043,23
Dividendos			0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>-2.565.498,96</b>	<b>-4.119.521,31</b>
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			6.078.547,82
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	10;11	-506.376,29	0,00
Juros e gastos similares	10;11	-378.194,56	-635.689,55
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>-884.570,85</b>	<b>5.442.858,27</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-2.234.239,67	3.517.908,60
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		4.114.872,48	596.963,88
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1880.632,81	4.114.872,48

O Conselho de Administração

*Ricardo Gonçalves**F.J.M.A.*

O Técnico Oficial de Contas

## 5.5 Demonstrações de Alterações no Capital Próprio

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Acções/quotas próprias)	Outros instrumentos de capital próprio	Premios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Translatados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO EM 01-01-2014	1	31277.422,97				259.734,05		562.017,77				5.902.079,60	105.604,17	48.274.426,60	48.274.426,60
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												5.183.426,82	(106.604,17)	5.183.426,82	5.183.426,82
Atribuição de subsídios ao investimento												74.567,52			74.567,52
Aplicação de resultados						1.660,42		705,127				5.183.426,82	(106.604,17)	5.267.984,34	5.267.984,34
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO						1.660,42		705,127				5.183.426,82	(106.604,17)	337.708,47	337.708,47
RESULTADO INTEGRAL												5.183.426,82	(106.604,17)		
POSIÇÃO NO FIM DE 31-12-2014		31277.422,97				269.894,51		752.630,04				21.085.505,42	337.708,47	53.733.454,41	53.733.454,41
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												551.179,70			551.179,70
Atribuição de subsídios ao investimento												551.179,70			551.179,70
Aplicação de resultados						33.708,65		303.937,62				(337.708,47)			(337.708,47)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO						33.708,65		303.937,62				551.179,70	(337.708,47)	551.179,70	551.179,70
RESULTADO INTEGRAL												551.179,70	(337.708,47)		
POSIÇÃO NO FIM DE 30-06-2015		6.774,84 <sup>10</sup>						303.665,36				21.646.686,12	31.187,58	54.416.596,69	54.416.596,69

O Conselho de Administração

Ricardo Gonçalves

O Técnico Oficial de Contas





## A6. Análise rubricas das Demonstrações Financeiras

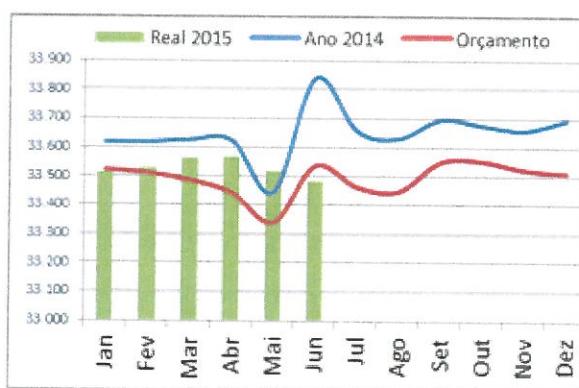
Sendo a Águas de Santarém uma empresa focada na qualidade do serviço que presta, é indiscutível o peso que os clientes têm nas receitas que aportam para fazer face aos gastos de exploração inerentes à sua área de negócio.

Por outro lado, merece especial destaque os Fornecimentos e Serviços Externos, os Gastos com Pessoal e o Investimento.

Segue-se a análise do comportamento de algumas variáveis relevantes para o efeito.

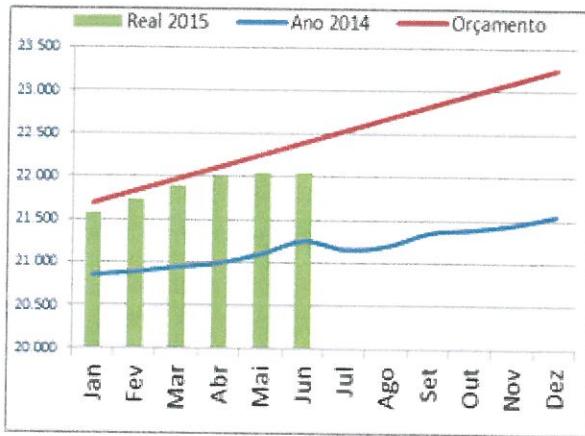
### 6.1 Clientes

#### 6.1.1 Clientes de Água



No que diz respeito à evolução do número de clientes de água, tem-se verificado um decréscimo gradual que se justifica, essencialmente, com a crise económica nacional. Os motivos pelos quais se justifica este decréscimo são a redução de despesas com 2<sup>as</sup> habitações, habitações de familiares falecidos e comércio que cessa a sua atividade. Fazendo comparação ao ano anterior verifica-se que a tendência se mantém, no que diz respeito ao valor previsto em orçamento verifica-se um ligeiro aumento ao longo dos meses exceto em junho.

### 6.1.2 Clientes de Saneamento



Relativamente aos clientes de saneamento existe uma evolução crescente, derivado dos investimentos efetuados ao nível das infraestruturas de saneamento de águas residuais, levadas a cabo durante 2014. Comparando a evolução aqui registada com a informação que é distribuída, de apoio à Gestão de Perdas de Água, existe o desfasamento de um mês pois neste mapa o reflexo dos clientes ativos só se verifica quando é processada a faturação. Relativamente aos valores previstos em orçamento ainda estamos abaixo dos valores também pela diminuída fiscalização que tem sido possível fazer, para que se confirmem mais clientes.

### 6.1.3 Evolução do número de clientes, por tipo

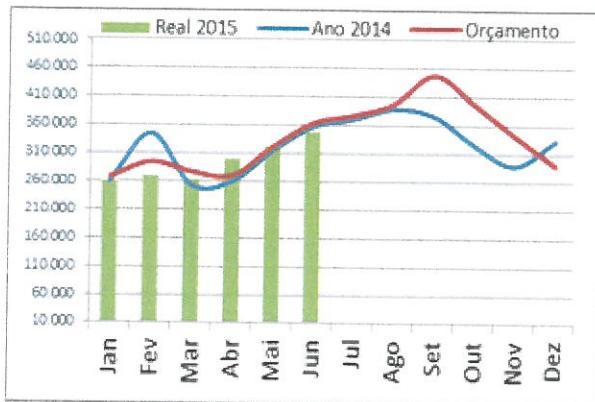
Na tabela seguinte apresenta-se o número de clientes ativos, por tipo de contrato e tipo de consumidor.

<b>Tipo de Consumidores</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>
<b>Total Domésticos</b>	<b>29865</b>	<b>29886</b>	<b>29909</b>	<b>29900</b>	<b>29859</b>
Doméstico	29601	29609	29620	29596	29537
Fam num 5	72	74	77	80	85
Fam num 6	14	10	12	12	13
Fam num 7	2	1	1	1	1
Social	176	192	199	211	223
<b>Total Não Domésticos</b>	<b>3771</b>	<b>3770</b>	<b>3784</b>	<b>3713</b>	<b>3788</b>
Arrecadação	27	29	29	30	29
Autarquia	335	336	337	340	340
Beneficencia	309	306	306	306	308
Comércio	1647	1637	1641	1642	1625
Condominio	203	203	203	204	205
Controladores	84	84	84	84	84
Ent gestora santarem	40	44	45	45	45
Estado e oep	87	87	86	90	90
Garagem	125	128	131	131	131
Hotelaria	33	33	34	34	34
Industria	33	33	33	35	35
Jardim	7	7	7	7	7
Juntas de Freguesia	132	135	134	135	135
Obras	127	125	124	122	123
Pecuaria	6	6	6	7	7
Piscina	3	3	3	3	3
Servicos	258	260	265	261	260
Terreno/agricola	144	143	142	144	146
Comércio até 3 trabalhadores	171	171	174	177	181
<b>Total</b>	<b>33636</b>	<b>33656</b>	<b>33693</b>	<b>33697</b>	<b>33647</b>

Ao analisar a evolução do n.º de clientes por tipologia, verificamos que existe um aumento nos consumidores que de alguma forma têm reduções nas tarifas, tais como famílias numerosas, social ou comércio até 3 trabalhadores, e um decréscimo nos consumidores mais generalizados, tais como domésticos e comércio.

#### **6.1.4 Faturação**

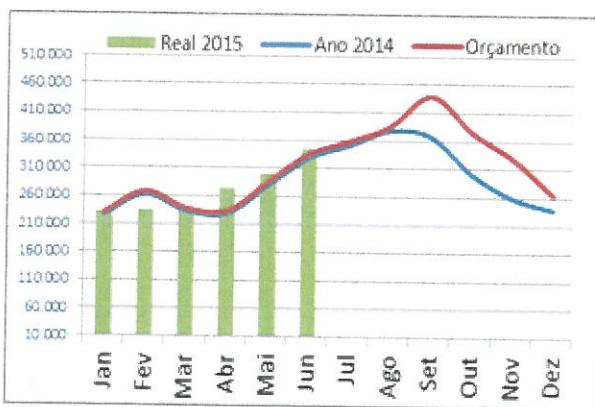
##### **6.1.4.1 Volume de água**



Ao analisar os valores de volume de água processados, percebe-se que, face a 2014, os mesmos se encontram mais estáveis. Em fevereiro de 2014, foi efetuado o registo de um consumo de um Grande Cliente, ao qual existia alguma dificuldade de acesso ao instrumento de medição, e que influenciou bastante os resultados desse mês. Neste momento essa situação está regularizada e todos os meses é lido o contador de clientes com mais de 250m<sup>3</sup>, incluindo o acima referenciado.

No entanto, existem outros fatores que influenciam o apuramento real do volume de água fornecido, tais como contadores aos quais não existe acesso durante um período superior a seis meses e a substituição de contadores fora do tempo de vida útil do equipamento. Prevê-se uma melhoria nestes pontos, visto que os objetivos contemplam a recuperação e regularização destes fatores.

#### 6.1.4.2 Tarifa variável de abastecimento de água

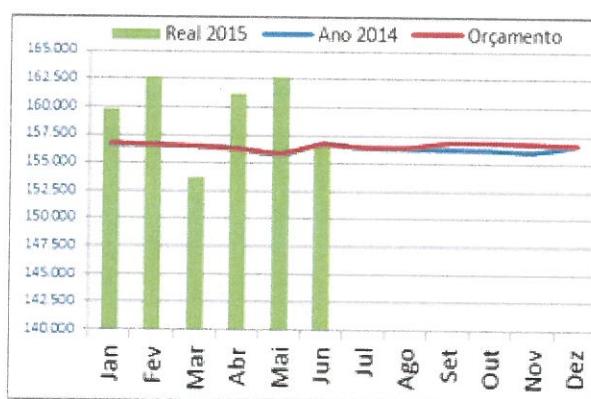


No que diz respeito ao comportamento dos valores faturados da tarifa variável da água, fazendo comparação com a evolução do volume de água, não existe uma correspondência direta pois existem variáveis que influenciam os valores a serem processados, tais como o acerto dos consumos estimados, que é efetuado através da restituição em euros nas diferentes

rúbricas, sendo esta a primeira a sofrer abatimentos, e, tendo sido implementado em dezembro de 2014 a faturação ao dia, existe um ajustamento dos escalões de consumo que se adaptam ao número de dias de faturação, influenciando o valor total a faturar.

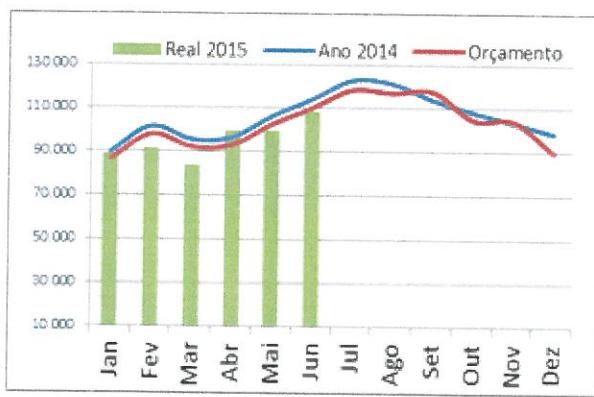
Podemos verificar que tem existido uma evolução positiva desta rubrica tanto em relação a 2014 como em relação ao orçamento.

#### 6.1.4.3 Tarifa fixa de abastecimento de água



No que diz respeito ao comportamento evolutivo desta rubrica, que deveria ter uma correspondência direta com a evolução do n.º de clientes de água, também aqui a variável do número de dias de faturação influencia o valor total apurado. Visto que os valores faturados num determinado mês têm a influência no número de dias do mês anterior, conseguimos verificar o impacto desta variável ao compararmos o mês de fevereiro e março. A nível geral existem algumas oscilações, mas a evolução é positiva.

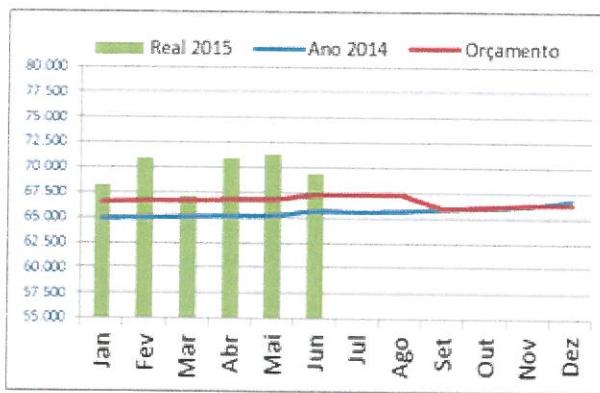
#### 6.1.4.4 Tarifa variável de saneamento



Relativamente a esta rubrica, tal como na tarifa variável de água, as variáveis do acerto de consumos estimados e o número de dias de faturação influenciam os valores finais faturados, mas tendo em conta que, a partir de janeiro de 2015, foi aplicado o coeficiente de indexação ao consumo de água de 90%, para o volume de saneamento a faturar, este é mais um fator que influencia negativamente a faturação desta rubrica.

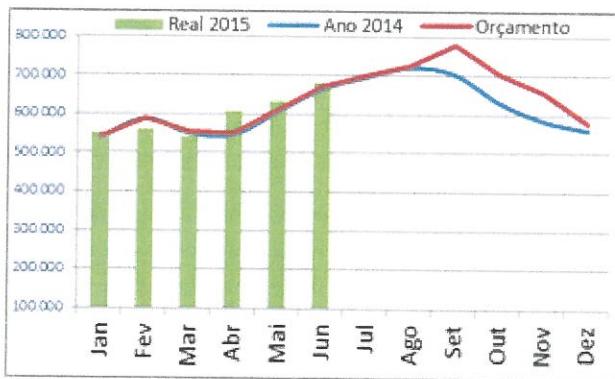
Existe uma evolução negativa nesta rubrica, pelo que se torna necessário rever o método de ativação dos novos clientes, a fim de se ter uma recuperação positiva até ao final do ano.

#### 6.1.4.5 Tarifa fixa de saneamento

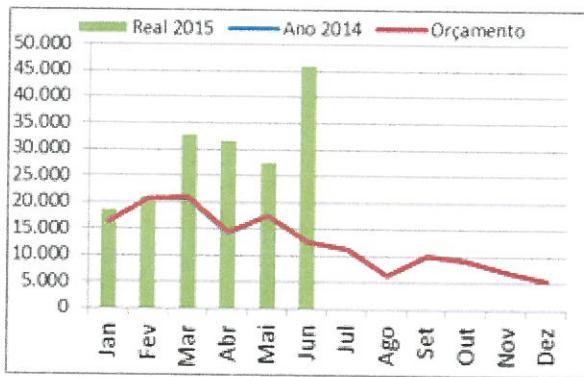


Tal como no apuramento do número de clientes de saneamento, o reflexo desse aumento só acontece no mês seguinte, fazendo um acompanhamento da variação dos clientes. Mas também aqui a faturação ao dia influencia o valor final apurado, como se comprova pela análise dos valores de fevereiro e março. Não havendo um impacto negativo nesta rubrica como na anterior, antes pelo contrário, torna-se mesmo assim necessário ativar mais clientes.

#### 6.1.4.6 Faturação global sem as componentes de terceiros



#### 6.1.4.7 Faturação de outras prestações de serviços

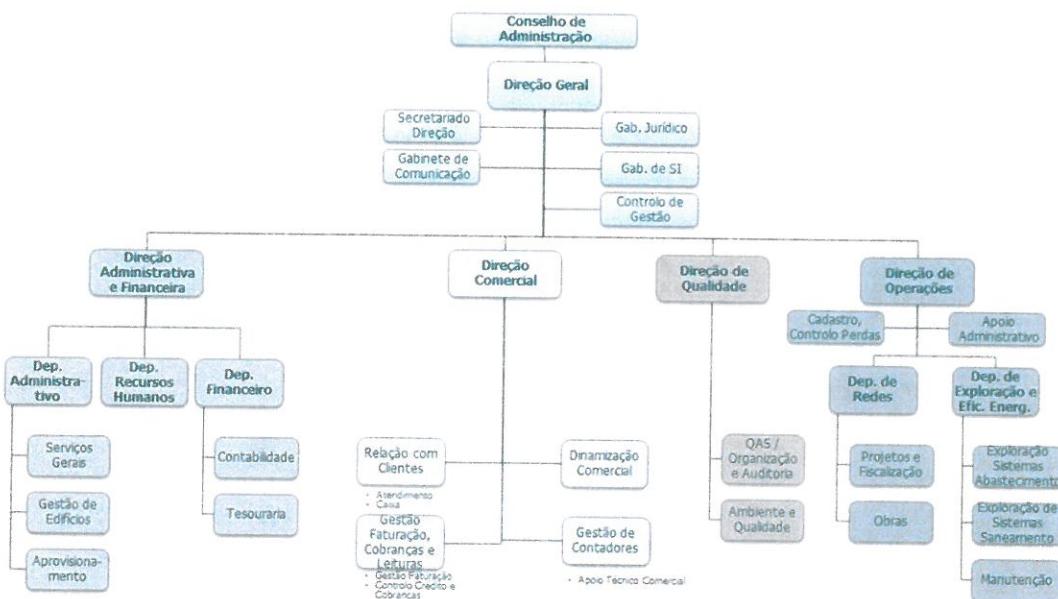


Em termos de faturação de serviços técnicos, verificou-se também um aumento considerável no mês de junho, originado pela refaturação, aos empreiteiros das obras em curso, nomeadamente, as fiscalizações realizadas e a ligação à rede da EDP. Houve novamente aumento do número de colocações de contador, por motivo de novos contratos ou por danificação/violação do contador, e o aumento de restabelecimentos de fornecimento de água, por motivo de interrupção do fornecimento de água por falta de pagamento. Para se perceber melhor a explicação, explanamos as quantidades faturadas por mês, fazendo referência às mais relevantes:

Tipo de Serviço	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Suspensão e reinício do serviço por incumprimento	70	163	186	288	209	220
Colocação e retirada de contador	72	74	104	73	68	86
Limpeza fossas s/ rede pública	43	40	35	44	56	48
Depósito Garantia cons. água	20	20	41	30	23	21
Custo mão-de-obra por deslocação	4	7	7	62	8	24
Abertura e fecho água pedido utilizador	17	18	22	18	14	17
Desobstrução redes prediais	12	5	8	12	2	4
Tamponamento e destamponamento	10	9	6	10	13	11
Envio de Aviso de Corte					33	
Outros serviços	50	45	63	50	70	104
<b>TOTAL</b>	<b>298</b>	<b>381</b>	<b>472</b>	<b>587</b>	<b>496</b>	<b>535</b>

## 6.2. Gastos com o pessoal

A Águas de Santarém é uma empresa com uma estrutura organizada, conforme se pode aferir através do seu organograma:



Para além das direções, departamentos e sectores perfeitamente identificados e delineadas as competências de cada um deles, existe uma política de segregação de funções não só a nível do controle da despesa que está afeta não só aos membros do Conselho de Administração mas também na subdelegação de competências pelos diretores, ou outros quando a Administração considerar relevante e, consoante as situações que se venham a demonstrar ser passíveis de alterações.

A Águas de Santarém a junho de 2015, englobava nos seus quadros 128 colaboradores. Menos três em relação ao orçado e mais 8 que em período homólogo.

Os gastos com pessoal representam 37% na estrutura de rendimentos da empresa, para 2015, pelo que merecem especial atenção.

Da análise efetuada às várias componentes que englobam os gastos com o pessoal, evidencia-se um pequeno afastamento do que foi delineado no orçamento para 2015, estando as rubricas de maior relevância, de um forma geral, ligeiramente acima do que seria esperado para o semestre. É certo que a apreciação não é assim tão linear se atendermos que existem variáveis que não são constantes como o subsídio de refeição e, ao longo de um ano, existem meses de maiores gastos que contrariam outros de menor incidência, criando assim um equilíbrio sustentável. Outras variáveis existem que por força de acréscimos, como por exemplo o subsídio de férias e férias, sofrem o efeito de correções no final do ano.

No quadro seguinte apresenta-se o desdobramento das várias rubricas que englobam os gastos com o pessoal a 30 de junho de 2015 e, comparação com o previsto de acordo com o orçamento para 2015 e com o período homólogo.

Pessoal ao Serviço	Orçamento 2015	orçamento junho 2015	julho 2015	julho 2014
Administração	3	3	3	3
Direcção Geral	5	5	4	5
Direcção Administrativa e Financeira	14	14	14	14
Direcção Comercial	28	28	27	27
Direcção de Operações	78	78	77	68
Direcção da Qualidade	3	3	3	3
<b>Total Pessoal</b>	<b>131</b>	<b>131</b>	<b>128</b>	<b>120</b>
Gastos com o Pessoal	Orçamento 2015	orçamento junho 2015	julho 2015	julho 2014
Remunerações órgãos sociais	40.000	20.000	17.046	16.584
Remunerações do pessoal	1.369.500	684.750	688.111	613.730
Subsídio de férias e Natal	484.000	242.000	280.908	274.156
Trabalho extraordinário	21.000	10.500	7.841	7.660
Trabalho em regime de turnos	80.000	40.000	36.524	35.518
Abono para faltas	7.000	3.500	3.032	2.518
Subsídio de refeição	120.000	60.000	59.544	56.520
Ajudas de custo	25.000	12.500	11.950	9.908
Outros suplementos	35.000	17.500	18.309	14.679
Ajudas de custo (quilómetros)	2.500	1.250	101	0
Subsídio familiar a crianças	8.000	4.000	2.762	3.776
Prestações de acção social complementar	5.000	2.500	269	1.332
Encargos ADSE	25.000	12.500	1.988	9.375
Fundo garantia compensação trabalho	0	0	63	15.000
Prémios para pensões	1.500	750	681	574
Segurança social dos funcionários	315.000	157.500	161.397	157.308
Segurança social - Regime geral	150.000	75.000	86.236	63.699
Seguros de acidentes no trabalho	12.000	6.000	8.694	5.109
Despesas de saúde	5.000	2.500	2.375	1.950
Seguros de saúde	66.500	33.250	37.411	27.473
Outros	25.000	12.500	519	2.381
Fardamentos	20.000	10.000	3.252	6.182
Pensões acidentes serviço CGA	0	0	0	0
<b>Total Gastos com o Pessoal</b>	<b>2.817.000</b>	<b>1.408.500</b>	<b>1.429.014</b>	<b>1.325.431</b>

### 6.3 Fornecimentos e Serviços Externos

Merecem também destaque os Fornecimentos e Serviços Externos que igualmente representam mais de 30% do universo do orçamento preisional para 2015.

Fornecimentos e Serviços Externos	Orçamento 2015	Orçamento junho 2015	junho 2015	junho 2014
Trabalhos Especializados	477.800	238.900	249.122	198.329
Publicidade e Propaganda	500	250	0	0
Vigilância e Segurança	5.800	2.900	5.811	2.670
Honorários	10.500	5.250	5.373	6.353
Conservação e Reparação	173.600	86.800	74.412	142.526
Ferramentas e Utensílios	12.000	6.000	10.783	9.157
Livros e Documentação Técnica	500	250	0	258
Material de Escritório	6.200	3.100	2.799	1.663
Artigos Para Oferta	500	250	0	180
Material de Laboratório	10.000	5.000	6.296	1.585
Material de Informática	2.500	1.250	764	1.709
Eletricidade	1.200.000	600.000	545.472	483.764
Combustíveis	92.500	46.250	32.327	36.811
Outros Fluidos	700	350	1.261	323
Deslocações e Estadas	5.100	2.550	4.299	1.035
Transporte de Mercadorias	1.000	500	728	-283
Despesas com Viaturas de Turismo	25.000	12.500	28.743	13.152
Despesas com Outras Viaturas	58.500	29.250	28.462	22.201
Rendas e Alugueres	278.900	139.450	67.980	58.496
Comunicações	224.200	112.100	123.729	103.144
Seguros	60.500	30.250	8.193	5.878
Contencioso e Notariado	200	100	0	40
Limpeza, Higiene e Conforto	33.900	16.950	16.757	12.916
Encargos de Cobrança	125.600	62.800	53.296	36.398
Comunicação e Imagem	50.000	25.000	12.668	24.114
Donativos	1.000	500	1.600	100
Outros	9.000	4.500	1.183	10.105
	<b>2.866.000</b>	<b>1.433.000</b>	<b>1.282.057</b>	<b>1.172.623</b>

Da análise efetuada, constata-se que entre o previsto em orçamento e o realizado, existe um desvio geral de menos 150 mil euros.

Se atendermos a que o previsto em orçamento, é feito por mera divisão duodecimal, os desvios que possam existir, muito deles, sejam superiores ou inferiores ao orçado, refletem flutuações que tenderão a estabilizar ao longo do ano, em relação ao que foi considerado aquando da elaboração do orçamento.

Já referenciado no relatório do 1.º trimestre que rubricas como trabalhos especializados, despesas com viaturas de turismo ou comunicações (superior ao previsto) conservação e reparação e combustíveis (inferior ao previsto), dependem muito das diversas ações a

desenvolver, e que foram preconizadas para o ano, mas cuja execução se demarca em determinados momentos ao longo da execução do orçamento.

#### 6.4 Controlo dos investimentos

O ativo não corrente representa cerca de 91% do total do ativo líquido, pelo que se afigura importante desdobrar as várias componentes que incorporam os ativos fixos tangíveis (49.170.896€) e intangíveis (684.527€), bem como considerar o valor dos investimentos em curso (25.486.798€).

Assim sendo, apresenta-se de seguida a 30 de junho de 2015 o controlo dos investimentos.

Descrição das contas	junho 2015	dezembro 2014	julho 2014	Variação junho 2015/junho 2014	Variação junho 2015/dezembro 2014
<b>Investimentos Financeiros</b>	1.056	291	45	1.011	<b>765</b>
Fundo compensação trabalho	1.056	291	45	1.011	765
<b>Ativos fixos tangíveis</b>	<b>49.170.896</b>	<b>49.846.478</b>	<b>39.989.928</b>	<b>9.180.968</b>	<b>-675.582</b>
Terrenos e recursos naturais	227.065	224.293	223.200	3.865	2.772
Edifícios e outras construções	0	0	0	0	0
Equipamento básico	59.625.718	59.488.323	48.250.686	11.375.031	137.394
Equipamento de transporte	304.179	304.179	304.179	0	0
Equipamento administrativo	635.120	633.504	610.647	24.473	1.616
Outros ativos fixos tangíveis	272.833	270.557	218.816	54.017	2.275
Depreciações acumuladas	-11.894.018	-11.074.379	-9.617.600	-2.276.418	-819.639
<b>Ativos fixos intangíveis</b>	<b>684.527</b>	<b>637.811</b>	<b>201.361</b>	<b>483.166</b>	<b>74.482</b>
Programas de computador	85.530	64.253	79.865	5.665	21.278
Outros ativos intangíveis	631.610	594.872	328.207	303.403	36.738
Amortizações acumuladas	-32.613	-21.313	-4.454	-28.159	-11.300
<b>Investimentos em curso</b>	<b>25.486.798</b>	<b>22.147.468</b>	<b>27.833.021</b>	<b>-2.346.223</b>	<b>3.339.330</b>
Ativos fixos tangíveis em curso	25.486.798	22.147.468	27.833.021	-2.346.223	3.339.330

Os investimentos em equipamento básico passaram de 48.250.686€ a junho de 2014 para 59.625.718€ a junho de 2015, tendo o ano de 2014 finalizado com o valor de 59.488.323€. De salientar que se encontram incluídos nesta rubrica todos os investimentos em curso que tendo sido objeto de auto de receção provisória ou tendo entrado em exploração são transferidos para ativo fixo tangível.

A nível de investimentos em curso, o maior peso advém dos investimentos em águas residuais representando 98% do universo. O esforço que a Águas de Santarém tem preconizado nos últimos anos neste tipo de investimentos, na sua maioria com a participação do POVT – Programa Operacional de Valorização do Território, tem sido manifestamente importante com vista a cumprir os objetivos do PEAASAR II – Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais.

Merce especial ênfase o procedimento "Empreitada da 2<sup>a</sup> fase de candidaturas ao POVT para a construção das redes de saneamento de 7 sistemas no concelho de Santarém" com um valor realizado de 24.587.070,91€ e que engloba os sistemas de Saneamento de Abrã, Almoster, Alqueidão do Rei, Santarém, Santos, Tremês e Vaqueiros.

O equipamento administrativo sofreu em junho um aumento de 24.473€ comparado com o período homólogo, desvio sobretudo verificado por via de aquisições ainda efetuadas durante o ano de 2014. No 1.<sup>º</sup> semestre de 2015, o valor de aquisições cifrou-se em 1.616€.

Durante o mês em análise estiveram em curso as seguintes empreitadas:

- SE33/2014 – Reparação de Colectores de Águas Residuais no Concelho de Santarém
- SE51/2014 – Construção de Central Hidropressora para a Rede de Vale Verde - Suspensa
- SE54/2014 – Empreitada de Abertura e Fecho de Valas e Execução de Ramais de Água e Saneamento no Concelho de Santarém - 2015
- SE09/2015 - Reparação de ligação à rede eléctrica em média tensão da Captação de água AC3 - Ribeira de Santarém
- Empreitada da 2.<sup>a</sup> fase das candidaturas ao POVT para a construção das redes de saneamento de 7 sistemas no Concelho de Santarém

O Conselho de Administração

Ricardo Gonçalves  
Presidente  
f-7-VAT

## RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA SOBRE A EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

### Introdução

1. Para os efeitos do disposto na alínea j, do n.º 1, do art.º 44.º do Dec. Lei 133/2013, de 3 de Outubro e na alínea e, do n.º 1, do art.º 42º, da lei 50/2012, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a execução orçamental da empresa **A.S. – Empresa das Águas de Santarém, EM SA**, relativa ao acumulado - 1º semestre/2015.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação adicional, são as que constam dos registos da empresa.

### Responsabilidades

3. É da responsabilidade da Administração:
  - a) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita;
  - b) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
  - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
  - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados; e
  - e) a informação financeira prospetiva, que seja elaborada e apresentada com base em pressupostos e critérios adequados e coerentes e suportada por um sistema da informação apropriado.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

### Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O

nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditória emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:

- a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
  - a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
  - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
  - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
  - a apresentação da informação financeira;
  - se a informação financeira é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita; e
- b) em testes substantivos às transações não usuais de grande significado.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação:

- a) da concordância da informação financeira constante do relatório de execução; e
- b) das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.

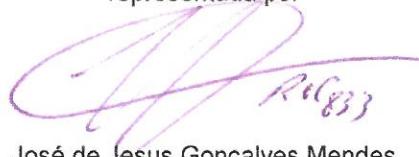
7. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação referente ao primeiro semestre de 2015.

### Parecer

8. Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que o relatório de execução orçamental apresente distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com os princípios contabilísticos e que a informação não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Santarém, 12 de Agosto de 2015

Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associado, S.R.O.C., Lda  
representada por



JJ RGM

José de Jesus Gonçalves Mendes